TL 720

Companheiro e irmão
Alfredo Borges Ferreira

Um grande abraço para ti, para a tua mulher e para todos os camaradas residentes na Austrália e em particular aí em Darwin. Por favor, transmite também as minhas saudações e abraços ao Pe. Chico ao Mr. Taylor - já recebemos os medicamentos, a que muito agradecemos), ao Tonny Belo, Agiu Pereira, do camarada australiano, companheiro de trabalho de Agiu, enfim, ah, à Mimi - os nossos parabéns (atrasadíssimos) pelo seu enlace, ao Lafaek, ao Timor Lian, etc.e e... lembranças, saudades, luta, reveses, polémicas, cambalhotas, batidas, reviravoltas, contra-guerrilha, diáspora, operações, suor, sangue, mortos, manifestações, resignações, apelos, lágrimas, pensamento, não-RER, depois RER, crises, DFSE, DEF, desmoralização, ceticismo, confusão, FALINTIL, Comissão Directiva, enfim também e enfim ainda, um complexo processo comprimido num punho de vontade e num aperto de anseios... sob uma sigla: PÁTRIA... numa guerra de vida... OU MORTE!!!

Muito se podia falar sobre a nossa Luta, neste primeiro contacto contigo, mas a nossa Luta é já isto tudo o que disse acima e isto tudo o que disse acima vai já no meu abraço (e não apenas meu.. porque está aí englobado o grande amplexo que todos quantos estamos no mato enviamos, com carinho) a vós todos, queridos companheiros. Nós aqui sempre pensamos em vós e nos orgulhamos de vós, porque sabeis responder na outra frente tão importante da nossa Luta. Não nos une sòmente o pensamento, um objectivo, o ideal, um desejo; une-nos, e isto é fundamental, o combate, a luta!

O pretexto que me leva a escrever-te, meu irmão, é o teu "PS" a um discurso proferido na Universidade do Porto, nas II Jornadas sobre Timor-Leste, "PS" que, julgo ser dirigido a mim.

"Todos nós, militantes e simpatizantes, estamos muito satisfeitos com as declarações do nosso leader "Presidente" do CCF. Quer e queira quer (não), nós consideramo-lo como tal. A não ser que haja uma forte explicação. Juntos venceremos. Alfredo B. Ferreira"

O pretexto, portanto, é a explicação de que necessitais.

Claro que não preciso de me apresentar porque, embora com uns anos mais velho que vós, pertencemos à mesma geração, vivemos o mesmo período e nos conhecíamos tão bem. Tão bem me conhecestes, desde o afamado "frangueiro da Académica" àquele que gastou tempo e dinheiro na vadiagem e nem sequer tirou o "quintumo"... da praia. Conhecestes-me bem em todos os aspectos, menos ou talvez um bocado menos no aspecto fundamental da nossa vida actual, no aspecto político.

É, neste campo, que me vou resumidamente apresentar. Entrei muito tarde na FRETILIN e como vos lembrais com certeza, estava a tratar dos papéis para emigrar. Nunca participei numa actividade política da FRETILIN até ao golpe. Era da FRETILIN... dos punhos cerrados nas ruas e na esplanada do Rosende. Inesperadamente, fui design-

mente porque íamos ouvindo. Se nos perguntassem essência ou, pelo menos, o teor desta ou daquela lei, deste ou daquele princípio, não teríamos outra coisa senão dizer que mencionámos porque o fazem os outros.

É tremendo companheiros. Tal como sucede com o companheiro Ramos Horta (trato por companheiro porque já não é líder, e mesmo assim o estimo e, pessoalmente, não aceito a sua resignação... mesmo que a sua situação fique eternamente sem solução... e, a propósito, desejaria abordar com ele, com clareza, as suas ideias, os seus pontos de vista, que o Sr. Dr. Abílio Araújo nos diz serem "as chamadas soluções realistas" e nós nem sabemos o que isso é e gostaríamos tanto de discutir francamente as questões e estas questões é que nos interessam tanto e não os depoimentos ou mensagens à FRETILIN, em que os autores, permitam-me a observação, escrevem à noite para divulgar na manhã seguinte), como dizia, assim como ele me achava conhecedor profundo das nuances do processo "FRETILIN", os companheiros tomam-me num grau superior de capacidades que, com total franqueza devo declarar, não possuo. Passo anos a ruminar uma ideia, levo meses a rabiscá-lo nos papéis e... tudo não passa de pobreza...

Eu sinto a vossa estima, a vossa consideração e não desejaria trair os vossos generosos sentimentos. Eu fui desonesto para com todo um processo, no qual o destino da Pátria é que se cruzou com o meu destino, fui desonesto para com os heróis, tanto os mortos como os vivos, e não quero ser desonesto também para convosco. Eu não mereço tanta "admiração"... eu sou demasiado frágil; não que eu fosse alguma estatueta de porcelana fina ou uma requintada garrafinha de perfume, sou tão e simplesmente frágil como o OVO DO TOKÉ. Se apertardes um bocado, borro-vos os dedos e exalo ao ar um odor incómodo... sou frágil, porque não sou consistente. O ovo da jibóia ou da tartaruga são ainda maleáveis, adaptam-se à pressão dos dedos, o ovo do toké, aparentemente sólido, é mais fraco que o ôvo de uma pata ou de uma galinha do mato. E é necessário que compreendais isso. Ser Presidente, calcula tu, irmão, as gravíssimas consequências que tal comédia representaria ao bom nome da gloriosa FRETILIN. Não, meu irmão, se eu ambicionasse ser Presidente de qualquer coisa, não custava nada e torno a dizer, não custava nada, fazer-me eleger na Conferência de Março de 1981. Era o momento mais oportuno, não achas? Por causa de "presidente do CRRN", tivemos "guerra" aqui dentro, em 1983 e 1984. Não foi uma guerra para afirmar que eu fosse, na verdade, "presidente do CRRN", foi, pelo contrário, uma "guerra" para negar que eu tivesse pensado ser "presidente do CRRN". E queres saber mais, irmão? Eu era CPN. Quando verifiquei que o que sabia não se comparava em nada com o que diziam os locutores da rádio Moscovo, senti que a roupagem era excessivamente berrante para mim e... em Setembro de 1982, deixei de ser CPN. Não tomei a resolução antes, porque só, a partir de Junho é que obtive um receptor para me dar conta da minha fragilidade. Numa apreciação realística, já o Sr.

Dr. Abílio Araújo soube afirmar com exactidão: aqui dentro, não há ninguém com capacidade para ser Presidente da FRETILIN.

Nós afirmámos isso desde 1981 e em muitas cartas minhas, tenho mencionado ou utilizado o termo "iletrados" - esta é a pura verdade

Aqui, todos os ~~d~~ guerrilheiros sabem que, finda a guerra e se viver até lá, arrumarei os papéis num canto da palhota e cuidarei de mandiocas. Não aspiro nada... com o fim da guerra, será também o fim da minha participação neste grandioso processo de Libertação da Pátria.

Hoje, tomam-me como "líder nacional". Não foi isso que eu queria com o RER. Não sou "líder nacional", sou um combatente da Pátria, com mais responsabilidades realmente que os meus guerrilheiros. Estou a falar-te com total franqueza de sentimentos e com certa mágoa mesmo por me colocarem erradamente num pedestal demasiado alto. Por causa das "excelências" em dodumentos oficiais, os meus companheiros de luta, das organizações clandestinas, deixáram de me tratar por "irmão mais velho". Fiquei triste e dei-lhes a saber e hoje recebo correspondências dirigidas ao " irmão", ao "companheiro"... e estou feliz porque já não existe o perigo de me espicaçarem a vanglória, a ambição... que eu continuo temendo... até à morte.

Ora bem, Alfredo, toda esta chata explanação servirá para te colocar a ti e aos demais companheiros, na Austrália, a verem-me sob a óptica da verdade: sou frágil, sou fraco demais para poder suportar as pesadas responsabilidades como são essas de Presidente da FRETILIN. Afastei-me da FRETILIN - e peço para me compreenderem antes de "reclamarem" e a minha "carta aberta de mea-culpa" vos elucidará - porque não desejo ser de novo desonesto para com a FRETILIN. Não dei, como outros fizeram, o melhor de mim mesmo, porque o que possuo é ruim, não é do melhor quilate porque é simplesmente matéria bruta. Contudo, digo para mim mesmo que servi a FRETILIN, dentro do que me era possível entender sobre o servir. Errei... aceito, fui desonesto, também aceito. A FRETILIN está entregue não só em mãos idóneas como, essencialmente, competentíssimas. Respeito a FRETILIN e por respeitá-la, afasto-me para não macular com a minha simples presença a grandiosa FRETILIN.

É tudo, Alfredo irmão, quanto tenho a dizer, a modos de explicação que estáveis pedindo.

Um abraço a vós todos.

Vosso companheiro de luta,

Xanana Gusmão

PS - Se não te importares em escrever-me alguma carta, claro está, a título particular, de irmão para irmão, receberei com toda a estima que tenho por vós todos.

De novo, abraços fraternais.